RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

Crescer de Mãos Dadas
2021

GASPORTO

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

Índice

7 1º CAPÍTULO
7 Introdução
8 Enquadramento
9 Rede de parceiros
9 Objetivos gerais

11 2º CAPÍTULO – CRESCER DE MÃOS DADAS
12 Desenvolvimento das atividades planificadas e respetivo grau de cumprimento
20 Suporte financeiro por atividade
20 Impacto na comunidade
21 Constrangimentos e desafios

23 3º CAPÍTULO
23 Conclusão

Introdução

Fundado em 2002, o GASPORTO é uma ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento – guiada pelo lema "Estamos Juntos". Com os objetivos de promover a integração social, a formação e a capacitação da pessoa e o envolvimento da sociedade no desenvolvimento humano, o GASPORTO atua de forma multidisciplinar em áreas como o apoio e a dinamização sociocultural, a saúde e a educação.

Constituindo-se como uma Escola de Vida focada na ajuda e no desenvolvimento humano, o GASPORTO aposta, de forma estratégica, na formação para fomentar o desenvolvimento de cada voluntário e do grupo. De igual modo, é imperativo na ação do GASPORTO criar relações de proximidade, com respeito e igualdade, para ser possível fazer a diferença na vida das pessoas.

Em Portugal, o GASPORTO desenvolve 6 projetos na cidade do Porto. Além do grupo de voluntariado, há uma equipa profissional que se dedica a tempo inteiro ao GASPORTO. São ainda realizadas, nos meses de verão, missões em diferentes regiões e colónias de férias.

Em Moçambique, na vila da Macia (sede do distrito de Macia-Bilene, província de Gaza), o GASPORTO desenvolve 3 programas de cooperação para o desenvolvimento, contando para o efeito com uma equipa de profissionais moçambicanos e portugueses que vivem em Moçambique. Todos os anos, grupos de voluntários do GASPORTO realizam missões humanitárias de curta e de longa duração.

O presente relatório resume o trabalho e atividades realizadas pelo GASPORTO na vila da Macia, em Moçambique, ao longo do ano de 2021. Este foi um ano de desafios a nível global, com uma miríade de adaptações ainda decorrentes da pandemia Covid-19. Apesar das adversidades, as atividades do GASPORTO em Moçambique nunca pararam. Procuramos pensar fora da caixa e procuramos dar soluções criativas para que as pessoas a quem servimos pudessem experienciar todo o seu potencial.

Em Moçambique, na vila da Macia (distrito Bilene-Macia, província de Gaza), o GASPORTO desenvolve 3 programas de cooperação para o desenvolvimento, contando, para o efeito, com uma equipa de profissionais moçambicanos e portugueses.

Este foi um ano em que apostamos fortemente na formação da equipa local, dando maior ênfase ao Coordenador Local e criamos bases sólidas para que em 2022 possamos avançar com todos os projetos e atividades que tinham sido planeadas antes da pandemia e que ficaram em suspenso.

Pretende-se, assim, espelhar o contínuo compromisso do GASPORTO em contribuir para a quebra do ciclo de pobreza, apostando, sobretudo, nas áreas da nutrição, educação, saúde e empoderamento feminino, com especial incidência nas crianças.

Enquadramento

Tendo por base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pelas Nações Unidas, as prioridades de desenvolvimento económico e social presentes no Plano Quinquenal do Governo moçambicano (2021-2024), os objetivos estratégicos do GASPORTO e as necessidades identificadas na vila da Macia por esta organização, em colaboração com as entidades governamentais e a comunidade local, o GASPORTO desenvolve, desde 2014, 3 programas de cooperação para o desenvolvimento.

(...) em 2021, demos grandes passos que nos colocam mais perto do objetivo de autonomia e da sustentabilidade dos programas, através sobretudo de profissionais locais.

A intervenção do GASPORTO na vila da Macia está cada vez mais consolidada e, em 2021, demos grandes passos que nos colocam mais perto do objetivo de autonomia e da sustentabilidade dos programas, através sobretudo de profissionais locais. Como consequência da pandemia, os recursos humanos portugueses continuaram em Portugal, tendo sido garantida a manutenção de todos os programas com os profissionais moçambicanos no terreno, com orientação de uma profissional portuguesa à distância.

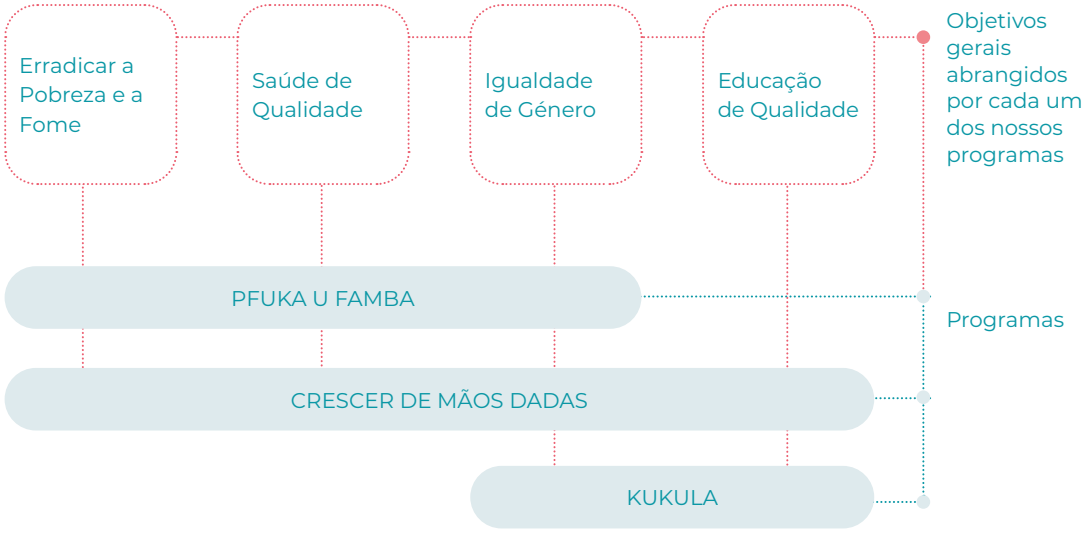
Como resultado da pandemia, grande parte das famílias apoiadas continuou com os seus rendimentos reduzidos e, por isso, a ação do GASPORTO foi ainda mais necessária. Continuamos a apostar nas áreas da educação, da saúde e da ação social. Por forma a dar resposta às necessidades identificadas, o GASPORTO promove 3 programas de cooperação para o desenvolvimento:

1) Programa Pfuka U Famba – Centro de Reabilitação Nutricional
2) Programa "Crescer de Mãos Dadas" – Apadrinhamento de COVs
3) Programa Kukula – Centro de Educação e Desenvolvimento Infantil

Rede de Parceiros

Nacionais	Internacionais
Escolas Primárias do Bairro 2, Bairro 5, Casa Missionária e Muchabje	Empresa Eurico Ferreira
Centro de Saúde	Grande Colégio Universal do Porto
Igreja Católica	CLIP
Igreja Anglicana	Mindera
SDSMAS	Fundação do Futebol - Liga Portugal
SDE	Sociedade Civil
DPS	
DPGCAS	
DPEDH	
Secretaria Provincial	
MISAU	
Sociedade Civil	

Objetivos Gerais



CASPORTO

2

Crescer de Mãos Dadas

O Crescer de Mãos Dadas é um programa de apadrinhamento à distância de crianças e jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade. O programa apoia mais de 100 crianças e jovens promovendo o seu desenvolvimento integral e garantindo-lhes o acesso à educação, à saúde e a bens primários, privilegiando o acompanhamento individualizado.

"Sempre morei na vila da Macia e a minha casa sempre foi de caniço. Aos poucos e poucos, foi-se degradando, ficando cada vez mais frágil, até que um dia caiu. Eu, a minha mãe e os meus dois irmãos ficamos sem teto onde nos abrigar. Durante alguns anos, pedíamos aos vizinhos para nos acolher. Passávamos uma temporada em casa de um, outra na casa de outro e assim sucessivamente. Foi muito difícil. Sentia que não pertencia a nenhum lado. Embora continuasse no mesmo sítio onde sempre vivi, sentia-me uma emigrante sem casa. As pessoas falavam da nossa situação e olhavam-nos com desdém. Até que um dia, chegou o GASPORTO. Nesse dia, a minha vida mudou para sempre. Sem pedir nada em troca, com apoio de um padrinho em Portugal, construiu-nos uma nova casa em caniço. Voltamos a ter um lugar onde pertencer. Passaram-se 10 anos e o Programa de Apadrinhamento "Crescer de Mãos Dadas" continua a apoiar-me. Hoje tenho 18 anos, continuo a estudar e, juntos, estamos a projetar a minha ida para a Universidade no próximo ano. Há uns anos atrás, nunca julguei que isto fosse possível. Ainda não sei se vou ser professora, advogada ou educadora social. Mas uma coisa sei: quero ajudar os outros da mesma forma que fui ajudada. O meu caminho também passa por ajudar quem mais precisa."

T., 19 ANOS, ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA

Passaram-se 10 anos e o Programa de Apadrinhamento "Crescer de Mãos Dadas" continua a apoiar-me. Hoje tenho 18 anos, continuo a estudar e, juntos, estamos a projetar a minha ida para a Universidade no próximo ano. Há uns anos atrás, nunca julguei que isto fosse possível.

Desenvolvimento das atividades planificadas e respetivo grau de cumprimento

A1 Acompanhamento regular através de visitas mensais, distribuição mensal de cestas básicas, distribuição de kits iniciais às novas crianças do Programa, reabilitação de casas (quando necessário) e apoio na obtenção de documentos de identificação.

Meta: 1 284 cestas + 13 kits iniciais + telefonemas ou visitas regulares + reabilitação de casas em nº variável + doação de 388 EPIs
Realizado: 1 233 cestas + 13 kits iniciais + telefonemas ou visitas regulares + 7 reabilitação de casas + doação de 600 EPIs

O Programa caracteriza-se por um acompanhamento individualizado e pessoal a cada criança ou jovem e à sua família. Por norma, a relação de acompanhamento dura muitos anos, sendo que o GASPORTO é a sua segunda casa, a sua segunda família. A título de exemplo, não raras vezes o afilhado desabafa com os profissionais locais e portugueses e com os voluntários os seus maiores receios, os seus sonhos e auscultam o GASPORTO antes de tomar decisões importantes. Esta proximidade é conseguida, em grande parte, através das visitas domiciliárias. Nestes momentos, o profissional local trabalha as temáticas que considera mais pertinentes para cada afilhado, como por exemplo: a importância da escola,

107
JOVENS E CRIANÇAS ACOMPANHADOS

43
GÊNERO FEMININO

64
GÊNERO MASCULINO

12
BAIRROS

600
EPIS DISTRIBUÍDOS

1
VIDEOCONFERÊNCIA

1 233
CESTAS BÁSICAS DISTRIBUÍDAS

2
DIAS FESTIVOS CELEBRADOS

107
KITS ESCOLARES ENTREGUES

2
TROCAS DE CORRESPONDÊNCIA COM PADRINHOS

80
EXPLICAÇÕES INDIVIDUAIS OU EM PEQUENOS GRUPOS

7
REABILITAÇÕES DE HABITAÇÕES

7
KITS INICIAIS

107
CRIANÇAS/JOVENS COM ACONSELHAMENTO E SEGUIMENTO AO NÍVEL DO PLANEAMENTO FAMILIAR

3
JOVENS A FREQUENTAR O ENSINO SUPERIOR

Classes:

- 1ª - 5ª
- 6ª - 7ª
- 8ª - 10ª
- 11ª - 12ª
- Ensino Superior

a higiene pessoal e da habitação, o que é e para que serve o planeamento familiar, o plano de vida de cada criança e ainda deteta as necessidades específicas de cada família (a falta de cimento no chão da casa, a falta de uma latrina ou de rede mosquiteira). Tendo em conta que um profissional contacta com um número muito elevado de famílias, facilmente se poderia tornar um veículo de transmissão da Covid-19. Desta forma, enquanto as aulas presenciais estiveram suspensas, as visitas domiciliárias foram substituídas por telefonemas semanais, exceto em situações de emergência. Foram centenas e centenas de minutos através dos quais o vínculo com o Programa se reforçou e onde, continuamente, se fez o diagnóstico nas diferentes áreas da vida do afilhado ou da afilhada. Quando as medidas de prevenção reduziram, retomamos as visitas, voltando a estar ainda mais próximos das crianças e jovens que apoiamos.

A distribuição mensal, que normalmente juntava cerca de 100 crianças e jovens, foi reorganizada, passando a acontecer em grupos, por bairros, e sempre em locais abertos ao ar livre. A cesta básica mensal planificada contemplava 3kg de arroz, 2kg de amendoim ou 1L de óleo, 2kg de feijão, 1kg de açúcar, 1 pasta dos dentes, 2 barras de sabão e ainda energia (50 meticais de credlec ou 1L de petróleo), consoante a necessidade do afilhado. Quadrimestralmente, é ainda oferecida uma escova de dentes a cada criança. Para que todos os afilhados pudessem regressar à escola em segurança, incluímos álcool-gel e máscaras comunitárias nos *kits*. Esta doação foi complementada com diversas formações sobre as medidas de higiene e segurança que devem fazer parte da vida quotidiana de todos, assim como da forma correta de manutenção e higiene da máscara.

Para 2021, escolhemos como tema anual "Odisseia das Emoções". Assim, durante todo o ano, nas distribuições mensais, organizamos atividades que fizeram as crianças e os jovens viajarem pelo universo das suas emoções, compreendendo o que são, como se manifestam e como as podemos tornar em algo positivo no nosso dia-a-dia.

Merece saliência o facto de o Programa estar atento às necessidades imediatas e mais urgentes das crianças, havendo um reforço do *kit* sempre que uma criança e a sua família vivenciem uma situação de maior fragilidade.

Em 2021, distribuíram-se 13 *kits* iniciais aos afilhados que integraram o Programa no final de 2020. Este *kit* é composto por uma esteira, um cobertor, uma toalha, uma bacia, um bidão, um candelabro, uma rede mosquiteira e duas panelas. Pretende-se, assim, melhorar as condições de habitabilidade não só da criança apadrinhada, mas também de todo o agregado familiar.

Durante o ano, o Programa fez o levantamento de necessidades no que ao estado das habitações diz respeito, concluindo-se que existiam 7 casas prioritárias para reabilitar. A reabilitação é adaptada a cada caso, sendo que em alguns casos foram construídas casas de

caniço de raíz, noutros apenas melhorados alguns aspetos como o telhado, a porta ou o chão e, noutros casos, fez-se a instalação de água e a construção de latrinas. Estamos conscientes de que a construção de casas em alvenaria seria mais duradoura, mas neste momento ainda não temos orçamento para fazer face a essa despesa.

A2 Celebração de dias festivos com o grupo de crianças apadrinhadas

Meta: 2 dias festivos
Realizado: 2 dias festivos

É tradição do Programa realizar visitas de estudo ou lúdicas fora da vila da Macia. Pode-se referir a título de exemplo: idas à praia, ao regadio do Chokwé, a diversas fábricas e empresas ou até ao teatro e cinema em Maputo. No entanto, dadas as circunstâncias atuais, esta foi uma das atividades que mais sofreu alterações. De forma a garantir a segurança de todos os envolvidos, as visitas fora da vila foram suspensas.

É igualmente tradição celebrar-se o Dia da Criança e o Dia da Família com uma grande festa, onde se cozinha e as crianças de todos os bairros podem brincar e interagir. Estas foram festas adaptadas, havendo várias, uma por cada bairro. Infelizmente, ainda havia muitas restrições e não pudemos juntar toda a família GASPORTO. Os pedidos dos afilhados para irmos contra as regras foram muitos e conseguimos ver nos seus olhos as saudades que tinham de estar com todos os afilhados, mas colocamos a saúde pública em primeiro lugar. Apesar de tudo, os afilhados gostaram muito destes dias, que contaram com atividades, lanche e uma pequena lembrança!

A3 Realização de comunicação regular entre padrinhos e afilhados, através de troca de correspondência, entrega de presentes e realização de videochamada.

Meta: 1 troca de correspondência
Realizado: 1 troca de correspondência + 1 videochamada

Ao longo de todo o ano, fomentamos a relação entre padrinhos e afilhados. Semestralmente, realizamos a troca de correspondência, onde os afilhados e os padrinhos puderam saber as novidades do outro lado do mundo. Para quem acompanha estas relações há tantos anos é muito bonito perceber a alegria que os afilhados sentem quando leem que os padrinhos vão ter um filho ou adotaram um animal de estimação ou veem fotografias da cidade onde moram. É impressionante como alguns afilhados não se esquecem de nenhum pormenor!

A entrega de presentes ou a compra de roupa e brinquedos no mercado é outro momento que os afilhados adoram! Além de gostarem de ter uma roupa nova ou de comprar mechas para o cabelo, que os faz sentirem-se menos marginalizados na escola ou no próprio bairro, sentem-se acarinhados por quem tanto gostam também!

Em 2021, depois de um ano de pausa, voltamos a realizar a videochamada. Deixamos um testemunho de uma madrinha:

"Conhecemos o G. e estreitamos a distância que nos separa. O coração ficou mais cheio desde que tivemos a oportunidade de o apadrinhar: sentimo-nos abençoados por podermos ajudar alguém a ser mais feliz, a ter uma casa mais confortável, a conseguir estudar. Mas no passado dia 19 esse "alguém" passou a ter voz, cara, movimento e sorriso. Entrou na nossa sala e encheu-a. Ainda que tenhamos estado juntos apenas através do ecrã do computador, sentimos que também ele estava sentado no nosso sofá. O nosso filho de 1 ano e meio pôde conhecê-lo e desde então não há um dia em que não diga o seu nome quando vê o nosso computador. No dia 19, com a videochamada entre padrinhos e afilhados, a nossa família, tal como o nosso coração ficaram maiores."

M., MADRINHA DE G. DESDE 2019

A4 Apoio escolar contínuo, através de atribuição de kit escolar, seleção e inscrição nas escolas secundárias/técnicas/superiores, atribuição de bolsas escolares a alunos do ensino superior e realização de sessões de explicação individuais ou em pequenos grupos.

Meta: 107 kits escolares + fichas de substituição escola + 107 crianças orientadas + bolsas de estudo (à espera de resultados) + sessões de explicação
Realizado: 107 kits escolares + fichas de apoio + 107 crianças orientadas + 3 bolsas de estudo universitárias + 80 sessões de explicação + 14 telemóveis para a telescola

Prevíamos que 2021 fosse um ano muito complicado no que ao desempenho escolar diz respeito. Durante a pandemia, não existiram aulas presenciais, nem meios para que fossem online. Durante todo este tempo, o GASPORTO distribuiu fichas mensalmente, ajustadas às classes dos afilhados, para que eles não perdessem ritmo de estudo. Como o regresso às aulas presenciais não foi de forma plena, devido à necessidade de divisão das turmas, esforçamo-nos ainda mais.

No início do ano, distribuímos *kits* escolares a todos os afilhados. Estes kits contemplam uniformes, pastas, cadernos, lápis, canetas, afia, borracha, régua, estojo e máquina de calcular, apropriados às necessidades de cada criança conforme a classe escolar que frequenta. Além de todo o apoio material, foi prestado auxílio burocrático e/ou monetário nos processos de inscrição nas escolas, permitindo que todas as crianças e jovens frequentem a escola, mesmo que isso implique custos impossíveis de serem suportados pelas suas famílias.

Integramos 34 afilhados nos Centros Kukulas, 28 no Pós-Kukula (explicações em pequenos grupos para os afilhados da 6a e 7a classes) e contratamos explicadores de Matemática, Química e Física para os 13 afilhados que estudavam na 10ª, 11ª e 12ª classes. Além disso, como a partir da 10ªa classe, muitos apontamentos passaram a ser disponibilizados via *WhatsApp*, distribuímos, com o apoio dos padrinhos, telemóveis *Android* para que eles não perdessem os apontamentos.

Todo este esforço levou a que 74% dos afilhados transitem de classe! É um número ligeiramente abaixo do alcançado em 2019, mas tendo em conta todas as adversidades, foi bastante positivo.

Ainda no início do ano, um dos nossos afilhados que estava a estudar na 12ª classe realizou os exames nacionais, tendo passado. O passo seguinte foi candidatar-se à faculdade. É com muito orgulho que anunciamos que temos mais um afilhado a juntar-se aos dois que já estudavam na Universidade Pedagógica de Maputo. O nosso afilhado com mais dotes para o desporto entrou na Licenciatura de Ensino de Educação Física e Desporto. Os outros dois afilhados, que estudam Gestão de Recursos Humanos e Educação Visual, continuaram com excelentes resultados! Passaram para o 4º e último ano de licenciatura e deixam-nos cheios de orgulho!

Continuaremos a lutar para que todos os nossos alunos alcancem o sucesso escolar!

A5 Acompanhamento médico individualizado, incluindo aconselhamento ao nível do planeamento familiar

Meta: 107 crianças acompanhadas e aconselhadas, incluindo recuperação 1 caso mobilidade reduzida
Realizado: 107 crianças acompanhadas e aconselhadas, incluindo recuperação 1 caso mobilidade reduzida

Sendo que o acompanhamento do Programa é multidimensional, a saúde é também uma das dimensões em que os nossos afilhados são seguidos atentamente. Assim, assegura-se que todas crianças que têm doenças crónicas, como HIV/SIDA ou epilepsia, cumprem o tratamento diariamente. Paralelamente, sempre que surge algum sinal de alerta, o Programa acompanha o afilhado ou afilhada ao Centro de Saúde e, em caso de maior necessidade, são seguidos em consultas das diferentes especialidades, nos Hospitais do Xai-Xai ou da Manhiça ou no Hospital Central de Maputo. Este apoio é estendido a todo o agregado familiar sempre que é necessário.

Outra das componentes na qual o Programa faz um grande trabalho preventivo é na gravidez precoce. Desta forma, todos os jovens - rapazes e raparigas - têm diversos momentos formativos, podendo estes ser mais ou menos formais. O Programa considera essencial envolver os rapazes nesta temática e desmistificar tabus entre as famílias. Acompanhamos também todas as raparigas em idade fértil, a consultas de planeamento familiar, sendo que uma das regras do Programa é a obrigatoriedade de todas elas seguirem o método contraceptivo à sua escolha, sabendo as vantagens e desvantagens de cada um. São também dadas formações sobre as IST de forma regular.

Partilhamos ainda a história de sucesso, da nossa guerreira A.

“ Já falamos da A. várias vezes. Representa aqueles 3 segundos de coragem que são necessários para avançar quando se tem medo. Quando a Diretora da Escola de Menguelene nos convidou para visitar a casa da A., não tínhamos ideia do que íamos encontrar.

A A. era uma jovem de 13 anos que, até há uns meses antes, era uma criança completamente normal: brincava, ia à escola, era boa aluna, ajudava a mãe com as tarefas domésticas... até que numa brincadeira, caiu de uma árvore e lesionou gravemente a coluna.

Foi prontamente para o Centro de Saúde da Macia e posteriormente reencaminhada para o Hospital Central de Maputo, onde foi operada. Fez algum tempo fisioterapia lá e depois continuou a fisioterapia na vila da Macia, com apoio de todos os professores e alunos da escola, mas nunca melhorou. Saiu do Hospital Central de Maputo a achar que ia poder voltar a andar, mas nunca recuperou a mobilidade dos membros inferiores.

A primeira vez que fomos a sua casa, o que vimos foi uma pré--adolescente a ver a vida passar à frente dos seus olhos, sempre sentada, sem se conseguir deslocar a mais pequena distância que fosse. Nesse dia, a A. chorou quando falou da escola. Nesse dia, quisemos todos chorar. Sem qualquer experiência em apoio a pessoas portadoras de deficiência, não conseguimos ficar indiferentes. Não fazíamos ideia do que seríamos capazes de fazer, mas iríamos tentar. O que também não sabíamos era a força que a A. tem!

Começamos por lhe dar uma cadeira de rodas e, imaginem... a A. voltou à escola! E depois, o plano era fazer uma reavaliação numa Clínica Privada em Maputo, mas chegou a pandemia e todas as consultas ficaram suspensas. Esperamos alguns meses, até que pudemos finalmente fazer a reavaliação médica. Fizemos vários exames com a A., compramos um andarilho, muletas e talas personalizadas às suas pernas e iniciamos um processo de reabilitação, com muitas, muitas sessões de fisioterapia. Como as aulas estavam suspensas, a A. foi viver para Maputo, para casa de uma tia. Os progressos eram muitos... a A. começou a sentir as pernas e a conseguir controlar alguns movimentos e posteriormente, começou a andar de andarilho.

Até que as aulas presenciais recomeçaram... e a A., que já tinha vivido aquela história uma vez, implorou-nos para continuar em Maputo. Disse-nos que queria estudar lá, porque tinha medo de regredir. Mais uma situação inesperada para a equipa: estaríamos nós à altura de fazer acompanhamento escolar à A., a 160 km de distância? Mais uma vez... não sabíamos, mas, com medo de ver todo o progresso alcançado regredir, aceitamos o desafio! E, mais uma vez, a A. mostrou-nos do que é feita. Adaptou-se perfeitamente à Escola Secundária do seu bairro, tendo tido boas notas na 8ª classe, continuou a ir às sessões de fisioterapia e, agora, quase 3 anos desde que a conhecemos, a A. já consegue andar com uma muleta! É, de facto, uma guerreira. Mostra-nos diariamente o que é a resiliência e, com os seus olhos brilhantes e sorriso ainda de criança, diz-nos que quer ser médica! Traz muitos sonhos no coração e o GASPORTO está radiante por poder ser o motor desta força da Natureza!

A., TÉCNICA DO PROGRAMA DESDE 2017

Suporte financeiro por atividade

ATIVIDADES PLANIFICADAS	ORÇAMENTO PLANIFICADO	ORÇAMENTO GASTO
Acompanhamento regular, através de visitas mensais, distribuição mensal de cestas básicas, distribuição de kits iniciais às novas crianças do Programa, reabilitação de casas (quando necessário) e apoio na obtenção de documentos de identificação.	1 490.000MZN	1 208.676MZN
Celebração de dias festivos com o grupo de crianças apadrinhadas e visitas de grupo a locais fora da Macia (Bilene, Maputo, Xai-Xai)	250.000MZN	239.109MZN
Realização de comunicação regular entre padrinhos e afilhados, através de troca de correspondência, entrega de presentes e realização de videochamada.	273.000MZN	433.049MZN
Apoio escolar contínuo, através de atribuição de kit escolar, seleção e inscrição nas escolas secundárias/técnicas/superiores, atribuição de bolsas escolares a alunos do ensino superior e realização de sessões de explicação individuais ou em pequenos grupos.	622.250MZN	540.370MZN
Acompanhamento médico individualizado, incluindo aconselhamento ao nível de planeamento familiar	470.000MZN	376.764MZN

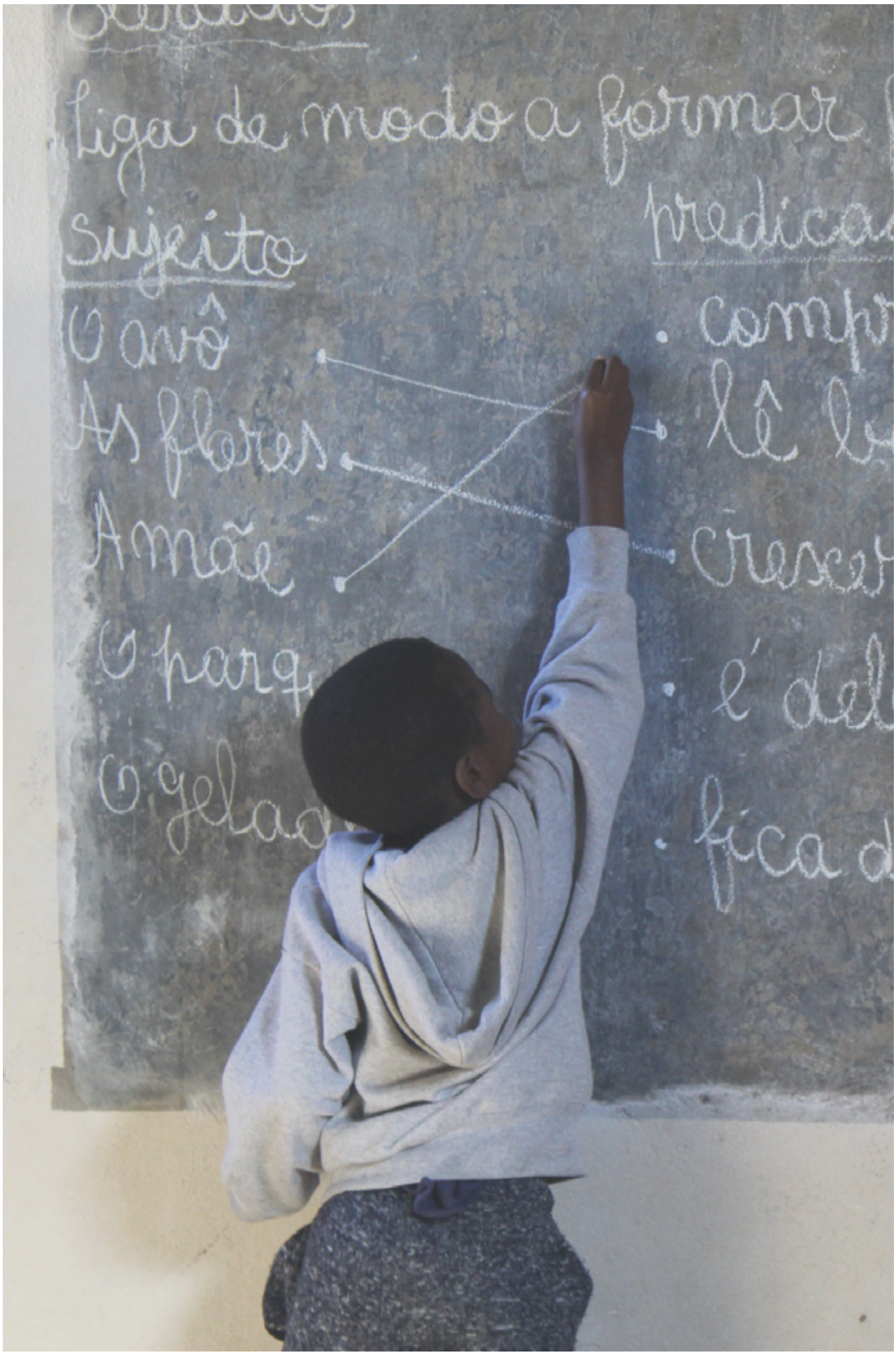
Impacto na comunidade

O impacto nos afilhados e nas suas famílias é enorme. Estas são crianças e jovens extremamente vulneráveis, não apenas no que aos bens materiais diz respeito, mas também a nível emocional e social. Assim, se, por um lado, e de forma mais imediata, a entrada no Programa permite melhorar as condições materiais dos afilhados e respetivas famílias, através do acesso a bens de primeira necessidade e à educação; por outro lado, a longo prazo, a integração no Programa proporciona aos afilhados a aquisição de ferramentas que lhes permitem ver o mundo de outra forma. Quer-se com isto afirmar que, com os longos anos de acompanhamento, os afilhados tornam-se cidadãos do mundo, com um olhar crítico e também empático sobre o outro. Não raras vezes, são os nossos afilhados que identificam problemas na comunidade ou que se mobilizam para dar resposta a outras famílias carenciadas, tal como eles. Desta forma, a totalidade do impacto não é mensurável, mas vai-se sentindo em diferentes aspetos do dia-a-dia, que só é passível de ser conseguida através do espírito de fraternidade que caracteriza a intervenção do GASPORTO no terreno.

Constrangimentos e desafios

Mais uma vez, os constrangimentos vividos em 2021 foram provocados, em grande parte, pela Covid-19. Assim, de forma inesperada, grande parte das atividades sofreu adaptações. Grande parte das ações desenvolvidas no Programa envolvem um contacto muito próximo com as famílias, que acontecem através de visitas domiciliárias regulares, ou grandes aglomerados de pessoas, como por exemplo, as distribuições mensais ou a celebração de dias festivos. De forma a garantir todas as medidas de higiene e segurança que a Covid-19 exige, o GASPORTO viu-se obrigado a se reinventar, garantindo que o acompanhamento próximo e individualizado a cada criança/jovem e respetiva família não ficasse comprometido.

Por outro lado, a suspensão da escola presencial por tantos meses teve impactos negativos nas rotinas de estudo dos afilhados e, por conseguinte, perderam-se hábitos de estudo e alguns comportamentos de risco, como o namoro na adolescência, foram em maior quantidade e começaram mais precocemente. Assim, manteremos o contacto próximo e esperamos que o sucesso dos 3 afilhados que estudam no Ensino Superior sirva de motivação para que os pré-adolescentes e os adolescentes priorizem a educação, base do Programa.


Liga de modo a formar
Sujeito
O avô
As flores
A mãe
O parq
O gelad
predica
compr
lê b
crescer
é del
fica d

3

Conclusão

O presente relatório resume o trabalho e as realizações levadas a cabo pelo GASPORTO em Moçambique no ano de 2021.

Realça-se a capacidade de adaptação face a uma realidade nunca antes vivida e o facto de nenhum Programa ter parado a sua atividade em momento algum. Procurou-se, por outro lado, alargar a ação e criar ferramentas que nos permitissem responder às necessidades cada vez maiores da comunidade, tendo sempre em conta as medidas de higiene e segurança necessárias para evitar o contágio da Covid-19.

Assim, continuamos a assegurar que os bebés recuperassem nutricionalmente, que os cuidadores tivessem formação adequada, que as crianças e jovens apadrinhadas continuassem a receber apoio holístico e que os alunos continuassem a estudar.

2021 foi um ano de grandes aprendizagens e de forte aposta na equipa local. Foi um ano em que reforçamos a essência do GASPORTO de querer 'fazer o bem, bem feito.' e, apesar de todos os desafios, celebramos muitas conquistas.

2021 foi um ano de grandes aprendizagens e de forte aposta na equipa local. Foi um ano em que reforçamos a essência do GASPORTO de querer 'fazer o bem, bem feito.' e, apesar de todos os desafios, celebramos muitas conquistas.

Estamos Juntos

GASPORTO

GRUPO DE AÇÃO SOCIAL DO PORTO · ONGD

E-mail mocambique@gasporto.org
Contactos +351 222 445 369 · +258 846 751 450

www.gasporto.org